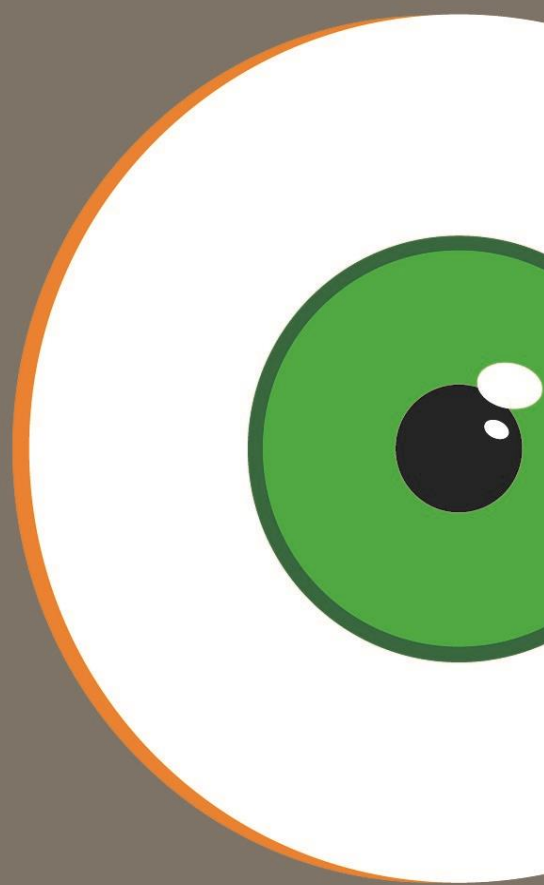


# OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO

em torno da formação de professores



Editores:

Luís Menezes  
Ana Paula Cardoso  
Belmiro Rego  
João Paulo Balula  
Maria Figueiredo  
Sara Felizardo

escola superior de educação de viseu

**Título:** Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores

**Editores:** Luís Menezes, Ana Paula Cardoso, Belmiro Rego, João Paulo Balula, Maria Figueiredo, Sara Felizardo

**Capa:** Luís Loureiro

**ISBN:** 978-989-96261

**Data:** maio, 2017

**Local de edição:** Viseu

**Editores:** Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV)

# **OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO**

## **em torno da formação de professores**

Luís Menezes, Ana Paula Cardoso, Belmiro Rego,  
João Paulo Balula, Maria Figueiredo, Sara Felizardo (*Editores*)

Viseu, 2017

## LITERATURA PARA A INFÂNCIA E VALORES NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Maria Aldina Rodrigues, Agrupamento de Escolas Viseu Norte,  
*sct.mariarodrigues@gmail.com*

Ana Paula Cardoso, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu, *a.p.cardoso@esev.ipv.pt*

Fernando Alexandre Lopes, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu, *alexpereiralopes@esev.ipv.pt*

**RESUMO:** O presente estudo foi realizado numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de um Agrupamento de Escolas de Viseu, no sentido de perceber qual é o contributo das histórias, contadas em contexto de sala de aula, no desenvolvimento de conceitos de amizade, respeito e diferença, em alunos do 3.º ano de escolaridade. Para a recolha de dados, utilizou-se uma primeira entrevista, a observação participante, a pesquisa documental, relativa às atividades e diferentes desafios propostos sobre um *corpus*, escolhido de acordo com os objetivos definidos no início do estudo e, no final, uma segunda entrevista, que serviu para comparar os resultados obtidos antes e após a implementação do estudo empírico. Esta investigação permite concluir que a Literatura Infantil tem uma grande importância na promoção e desenvolvimento de valores, na melhoria das relações do *Eu* com o *Outro*, assim como no enriquecimento de vocabulário relacionado com a educação para a cidadania.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Educar; Amizade; Diferença.

**ABSTRACT:** The present study was conducted in a school of the first cycle of basic education of a school grouping in the municipality of Viseu, in order to understand the contribution of stories, told in the context of the classroom, to the development of concepts of friendship, respect and difference in pupils of the third year. For data collection one started out with a first interview, participant observation, and documentary research, concerning the activities and different challenges proposed about a corpus chosen according to the objectives defined at the beginning of the study. In the end, we applied a second interview, which enabled one to compare the results obtained before and after the implementation of the empirical study. This investigation allows us to conclude that Children's Literature has a great importance in the promotion and development of values, in improving the relations between *Self* and *Other*, as well as in the enrichment of vocabulary related to citizenship education.

**Keywords:** Children's Literature; Educate; Friendship; Difference.

### Introdução

A abordagem da Literatura Infantil e o desenvolvimento de valores por ela concitados é um assunto pertinente e muito atual, motivo primeiro por que enveredamos por este estudo, que visa relacionar estes dois domínios ao nível concreto do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

O problema definido para este estudo pode ser enunciado nos seguintes termos: qual o contributo das histórias, contadas em contexto de sala de aula, no desenvolvimento dos conceitos de amizade, respeito e diferença, em alunos do 3.º ano do 1.º CEB?. No sentido de dar resposta a esta questão, formularam-se alguns objetivos: desenvolver nas crianças os conceitos de respeito, diferença e amizade; consciencializar para a importância de agir com ética; contribuir para a melhoria das inter-relações em contexto escolar.

Trabalhamos com um grupo de alunos que apresentava algumas dificuldades em estabelecer os limites na relação com os seus pares e que denotava falta de respeito para com

o outro – daí a preocupação em desenvolver um projeto de investigação-ação, no sentido de vir a ser um contributo para ajudar a modificar esta situação. Os participantes no estudo têm idades compreendidas entre os oito e os nove anos, em que o desenvolvimento e a construção da personalidade necessitam de alguma orientação, para a qual a Literatura Infantil se assume como um contributo indelével, através da vocação formativa do seu imaginário.

### **Literatura Infantil e Valores**

A Literatura Infantil pode ser vista como literatura de potencial receção leitora, na medida em que se dirige às crianças, como destinatários privilegiados. Nesta relação com o texto, alguns dos seus recetores manifestam experiências diversas de interação com o fenómeno literário, onde se destacam, algumas vezes de forma obrigatória, os mediadores adultos, já que a relação leitor criança-texto não é viável nas primeiras idades. Estes mediadores podem ser os professores, os pais, os bibliotecários ou os livreiros, que, ao contactarem primeiro com os livros, transformam as crianças em segundos recetores desses textos. Surge, nesta perspetiva, o leitor-modelo adulto, que irá ajudar a criança a construir os seus significados. Segundo Perriconi et al. (1983, citado por Cervera, 2003), esta relação é

un ato de comunicación, de carácter estético, entre un receptor niño y un emisor adulto, que tiene como objetivo la sensibilización del primero y como medio la capacidad creadora y lúdica del lenguaje, y debe responder a las exigencias y necesidades de los lectores. (p. 13)

Em termos concisos, seguindo as palavras de Shavit (2003),

os textos da literatura infantil configuram-se frequentemente como ambivalentes, na aceção em que preveem simultaneamente dois tipos de Leitores-Modelo diferenciados: um leitor-modelo criança, com reduzida experiência vital e com saberes acerca dos textos e dos seus processos de funcionamento que, de modo algum, são idênticos aos de um leitor já experiente, e um leitor-modelo adulto, o qual constitui o principal filtro que escolhe e promove o objeto com que a criança interagirá, ajudando-a a construir individual e socialmente os seus significados. (p. 66)

Em 1983, Umberto Eco desenvolveu o conceito de leitor-modelo – acima referido –, no âmbito da chamada teoria da cooperação interpretativa, pois o adulto, leitor experiente, ajuda

a criança a preencher as falhas, a nível de interpretação do sentido do texto. Segundo esta teoria, é de extrema importância o papel do leitor na concretização de toda a simbologia do texto literário. Neste contexto, e reiteramos, estabelece-se uma importante relação entre o texto e o leitor, denominada de relação triádica, na medida em que existem dois leitores que interagem com o mesmo. Assim, existe um texto, um leitor criança (com uma experiência reduzida) e um leitor adulto (leitor experiente), que ajuda a criança a construir os seus significados e a preencher os “espaços em branco”, através da sua análise e da sua capacidade imaginativa.

A literatura para a infância possui, também, uma componente icónica que auxilia o leitor a organizar a informação e a desenvolver o imaginário. Os textos que fazem parte desta literatura são, como afirma Azevedo (2006b), “veículos de iniciação da criança ao domínio dos códigos estético-culturais e valores simbólico-axiológicos de uma comunidade” (p. 16). A componente icónica funciona como um segundo narrador que, criativamente, produz ou concretiza a narrativa, através das formas, das cores, das diferenças territoriais, que são bastante exploradas.

A leitura de textos literários cria nos seus leitores o desenvolvimento de valores de ordem social, cultural, histórica ou ideológica, estabelecidos na relação leitor-texto. A estas modificações chamam-se os efeitos perlocutivos da leitura, que Azevedo (2006b) designa deste modo:

modificação dos ambientes cognitivos que a interação com o texto provoca no leitor. Neste âmbito incluem-se não só os valores emotivos do prazer ou da dissonância que a experiência de uma obra suscita no leitor, como também eventuais modificações na sua forma de ler e de agir no mundo empírico e histórico-factual. (p. 19)

O texto literário é passível de múltiplas leituras, não só devido ao carácter plurissignificativo que lhe é intrínseco, como pela variedade de leitores e opções metodológicas a que o mesmo dá ensejo. Todavia qualquer ato crítico impõe uma determinada competência enciclopédica, que Azevedo (2006b) caracteriza como “um saber não estático, estritamente pessoal, que se altera e enriquece em função da experiência vital do sujeito e do seu conhecimento do mundo” (p. 23).

Através da competência enciclopédica, o leitor conseguirá conjugar diversos sistemas sógnicos, antecipar informações, mobilizá-las e obter novas valências semânticas e pragmáticas, que constituem uma ferramenta importante no domínio da leitura.

A Literatura Infantil, desenvolvida com sentido pedagógico e lúdico, contribui para a formação do indivíduo, pois constitui um meio relevante na área da educação para os valores, daí a sua importância para o desenvolvimento integral das crianças.

Revelam-se, assim, neste âmbito, de grande pertinência as asserções expendidas por Silva (1981), quando afirma:

o mundo possível dos textos da literatura infantil tem como características fundamentais as marcas semânticas da excecionalidade, do enigma, do insólito e do sortilégio e configura-se muito frequentemente como um mundo contrafactual, onde estão derogadas todas as leis, as regras e convenções do mundo empírico e da vida humana, salvo no respeitante à superioridade intrínseca do bem sobre o mal, do amor sobre o ódio e da justiça sobre a injustiça. (p. 12)

Contactar com textos literários possibilita aceder ao conhecimento e à fruição de uma cultura, entendida numa perspectiva de bens simbólicos ou de ferramentas de conhecimento e de ação. De acordo com Azevedo (2006a),

lendo e interagindo com textos literários, os recetores aprendem a conhecer e a dominar os códigos, as convenções e os princípios que, social e culturalmente aceites no âmbito das comunidades interpretativas sincronicamente existentes (...), regulam os processos de produção e de receção das mensagens literárias. (p. 39)

A literatura ocupa também um papel importante não só ao nível do conhecimento das identidades, mas também das alteridades, o que a leva a ter uma dimensão ética nas relações pessoais e interpessoais. É após a Revolução de 1974 que surge a doutrinação identitária que se opõe à doutrinação nacionalista. O *Eu* e o *Outro* estão indissolivelmente ligados e o elo de ligação pode ser feito através da leitura. É através dela que conhecemos a nossa pátria, as outras nações, a nossa língua e as nossas tradições, assim como as de outros povos; desta forma, conseguimos vencer os obstáculos em todo o mundo por onde nos encontramos (Blockeel, 2001).

É importante abrir fronteiras através da leitura e, assim, entrar em contacto com a alteridade, o que levará a um desenvolvimento geral do mundo, pois compreende-se o *Eu* e o *Outro*. Desta forma, corroboramos as palavras de Blockeel (2001), quando afirma que “a leitura deveria ser o ponto de encontro entre duas visões, entre duas culturas (...) de que resulta não apenas *um sair de casa* mas também um trazer para casa” (p.388).

Seguindo o pensamento de Sim-Sim (2007), “o ensino da compreensão de textos implica que as crianças sejam familiarizadas com variados tipos de textos e lhes sejam ensinadas estratégias gerais de automonitorização da leitura e estratégias específicas para a abordagem de cada tipo textual” (p.15).

Ao “ler”, ou ao ouvir contar histórias, as crianças reconhecem-se com o herói, não porque é bom ou mau, mas porque vive acontecimentos com os quais ela própria se identifica. Assim sendo, a presença de textos literários nas aulas deve ser associada a um ambiente propício de atividades, nunca desligadas da vida do aluno.

Todo o educador deverá trabalhar o texto literário, tendo em conta fatores determinantes para suscitar o interesse das crianças, tais como o jogo de palavras, as rimas, o som, a musicalidade, as atividades de recitação, a dramatização de textos poéticos, podendo a ilustração ser também mobilizadora de novas aprendizagens e potenciar a promoção de valores, como a amizade, o respeito, a diferença, a solidariedade, entre outros.

### **Metodologia**

Com a consciência de que cabe à escola incutir nas crianças, futuros cidadãos, uma forma de agir com ética, o presente estudo enquadra-se na opção de tipo qualitativo, na modalidade de investigação-ação, que incide sobre um conjunto específico e restrito de alunos. A mesma teve em vista a resolução de problemas dos próprios, assim como a reflexão sobre as mudanças ocorridas (Cardoso, 2014; Máximo-Esteves, 2008).

O estudo empírico foi desenvolvido durante o primeiro e segundo períodos do ano letivo 2012/2013, contando com um grupo constituído por doze alunos, cinco do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e nove anos, pertencentes à turma do 3.º ano de escolaridade de uma escola do 1.º CEB, de um Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu. Trata-se, pois, de uma amostra intencional (Pardal & Lopes, 2011).



Nesta investigação foram utilizadas diversas técnicas de recolha de dados: a observação participante, o registo em “diário de aula”, a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada.

As entrevistas foram elaboradas a partir de um guião que pretende caracterizar os participantes, conhecer a sua perceção sobre o relacionamento com os seus pares, bem como a conceção dos alunos acerca da amizade, respeito e diferença. Na segunda entrevista, para além dos itens referidos, há um bloco de questões destinado a averiguar o desenvolvimento dos conceitos dos valores abordados.

No início do ano letivo, foi feito o pedido de monitorização da aplicação em meio escolar das entrevistas à então DGIDC; em seguida, procedeu-se ao pedido de autorização à Direção do Agrupamento de Escolas, bem como aos pais/encarregados de educação dos alunos em apreço.

A experiência pedagógica teve as seguintes fases: Entrevista I (inicial) aplicada aos alunos individualmente, seguindo o respetivo guião, com duração aproximada de trinta minutos.

De seguida, explorou-se um *corpus* constituído pelas seguintes histórias: “Os Ovos Misteriosos”, de Luísa Ducla Soares, “A Menina Gigante”, de Manuel Jorge Marmelo e Maria Miguel Marmelo, e “A Aventura do Elefante Azul”, de Maria Rius, tendo em conta o facto de pertencerem à lista do Plano Nacional de Leitura e à mensagem que cada uma transmite, nomeadamente a abordagem dos valores de amizade, respeito e diferença.

Para cada uma das histórias foram elaborados guiões de leitura para a disciplina de Português, seguindo as orientações de Sim-Sim (2007). Com base no programa do 3.º ano, para as disciplinas de Matemática e Estudo do Meio, realizaram-se fichas de trabalho com atividades articuladas com os guiões de leitura. Para a Expressão Plástica, as ideias surgiram tendo em conta o assunto de cada uma das histórias. Todos os materiais elaborados eram atrativos e facilitaram a interpretação das questões, permitindo, assim, a aquisição de conteúdo de análise para o estudo.

Por fim, a Entrevista II (final), aplicada aos alunos durante trinta minutos, repetindo os blocos da Entrevista I e à qual se acrescentaram questões no sentido de obter dados que permitiram comparar a perceção dos alunos sobre o que é a amizade, o respeito e a diferença.

## Resultados

Após a recolha de dados, procedeu-se ao estudo dos resultados com base na análise do conteúdo (Bardin, 2007). Para uma melhor clarificação dos resultados, transcrevemos as opiniões dos alunos, que se julgam mais elucidativas, utilizando siglas como: A1, A2... A12.

Em termos gerais, constatou-se um aumento expressivo na especificação de valores. Na primeira entrevista, foram mencionados apenas nove valores (ajuda, partilha, união, **amizade**, amor, carinho, **respeito**, coragem e confiança); na segunda entrevista, os alunos já conseguiram indicar um total de vinte valores (ajuda, ternura, união, **diferença**, felicidade, **amizade**, carinho, **respeito**, solidariedade, silêncio, partilha, paz, curiosidade, diálogo, diferença, amor, paixão, confiança, proteção, alegria).

No início, com a aplicação da primeira entrevista, não foi referido o valor da diferença, mas surgiu com importância na segunda. Os valores pretendidos para este estudo foram explicitados aquando da segunda entrevista, daí que se conclua que os alunos passaram a reconhecer a sua existência. Além disso, sobressaem valores que indiciam relações afetuosas (ternura, paixão, amor, carinho...).

**Conceito de amizade.** Na definição de amizade, Entrevista I, as respostas são curtas e com vocabulário simples: “É ajudar e brincar com todos” (A1) e “É o carinho e o amor que damos pelos nossos amigos” (A3). Nesta primeira entrevista, o conceito de amizade surge ligado ao ser aceite para as brincadeiras uns com os outros e pela ausência de comportamentos agressivos. Tal como afirma um aluno, “Amizade é ajudar, não empurrar, não aleijar” (A10).

Na aplicação da Entrevista II, um aluno define amizade com termos adequados: “A amizade é um valor que deve ser respeitado por toda a gente. Nela entram todos os sentimentos, tais como: ajuda, união, alegria, amor, partilha, respeito” (A12).

No geral, nesta segunda entrevista, amizade é definida como um valor importantíssimo, no qual entram todos os outros e nela integra-se o respeito pelos colegas e o bom comportamento, sem haver agressão: “É um valor importantíssimo que devemos respeitar, é não dar pontapés, chapadas, cotoveladas. É ajudar quando precisam de nós, respeitar as diferenças de cada um e ser amigo de todos” (A11) e “A amizade é um valor que deve ser respeitado por toda a gente. Nela entram todos os sentimentos importantes: ajuda, união, alegria, amor, partilha, respeito” (A12).

De referir também que, na segunda entrevista, os alunos utilizam vocabulário mais rico e adequado na definição de amizade, como se verifica nesta resposta: “É o sentimento de

quem é amigo e ajuda. É partilhar e aceitar os outros como eles são” (A10). A relação familiar não é descurada, pois valoriza-se a visita aos familiares, como sendo própria de quem é amigo: “É um valor que devemos respeitar como todos os outros. É ajudar. Simboliza o amor, a visita quando nos preocupamos com a nossa família e amigos” (A6).

Conclui-se, então, que na definição do conceito de amizade houve uma grande evolução em relação aos dados da primeira entrevista, pois as respostas foram dadas sem hesitação e muito mais completas.

***Conceito de respeito.*** Ao nível da perceção do conceito de respeito, na primeira entrevista, as respostas incidiam no cumprimento das regras e na agressão, ou não, aos colegas. Na segunda entrevista, os alunos dão uma definição mais completa do que é o respeito e consideram-no um valor que está ligado a todos os outros.

Constata-se a ligação que fazem entre o respeito e o aceitar a diferença dos outros, na medida em que não há respeito se não aceitarmos os outros como eles são. Daí afirmarem: “Respeitar é quando as pessoas querem ficar sozinhas, é ouvir as pessoas, é obedecer às pessoas, é não criticar, é aceitar toda a gente como é” (A3) e “O respeito é um valor, é um sentimento que nós temos de viver uns com os outros, é respeitar as regras, aceitar os outros como eles são sem os criticar” (A7).

***Conceito de diferença.*** Quanto ao conceito de diferença, na primeira entrevista, os alunos, por vezes, não sabiam responder ao que lhes era pedido, ou seja, desconheciam a importância em aceitar a diferença. Como exemplo disso, referiam: “Não sei responder” (A2) e o (A6) “Não sei explicar muito bem”. As suas respostas eram breves, incompletas e com um vocabulário muito reduzido. Na segunda entrevista, todos os alunos responderam de forma clara, muito completa e com vocabulário adequado: ser ímpar, ser único, solidário. Um aluno, por exemplo, afirmou: “Sim, porque somos todos diferentes e, por isso, devemo-nos respeitar. Somos seres ímpares” (A8).

A relação entre o valor da diferença e o valor da amizade é registado por um aluno: “Se ninguém respeita a diferença, ninguém é amigo de ninguém” (A5). Cada ser tem o seu valor, daí a diferença de todos nós, como pretende realçar um aluno: “É importante, porque temos de aceitar todos, porque são diferentes e todos temos valor” (A6).

O aceitar da diferença consiste, desta forma, em aceitar os outros como são, bem como as diferenças de cada um: “Sim, porque é um valor que nos ensina que todos somos diferentes

e todos iguais” (A10); “Sim, porque respeitar a diferença é muito bom, se não respeitarmos a diferença mais tarde podemos ser castigados” (A12); “Ser amiga de todos e pensar que somos seres ímpares” (A2); “Claro que sim, não devemos gozar com a diferença porque um dia pode-nos acontecer o mesmo ou pior. Todas as pessoas do Mundo são diferentes e têm o seu valor” (A2).

## **Conclusão**

Sendo as histórias importantes meios de promoção de valores, consideramos que as narrativas escolhidas permitiram alcançar esse objetivo e desenvolveram a imaginação das crianças através da linguagem simbólica. Estas vivenciaram situações das personagens, que se enquadram na sua vida real e, assim, puderam encontrar formas de agir perante as mesmas. Conseguimos que as leituras provocassem emoções nas crianças e, por isso, pudessem manifestar a sua opinião sobre os desafios lançados (Azevedo, 2006a).

Ao vivenciarem situações idênticas à realidade, as histórias suscitaram nos alunos os efeitos perlocutivos resultantes das manifestações que se criaram na relação estabelecida com o texto. Cada criança construiu o seu mundo e, por consequência, o seu imaginário desenvolveu-se.

Para além disso, os alunos adquiriram mais vocabulário e ganharam mais confiança nas suas afirmações, uma vez que o uso da língua ganhou uma forma mais complexa e elaborada. Foi visível, também, um acréscimo na capacidade de justificar as respostas aos desafios lançados, isto é, a sua personalidade desenvolveu-se através das experiências vividas e do conhecimento obtido.

Comparando os resultados, entre a primeira entrevista e a segunda, apurámos que houve uma maior segurança e à vontade nas respostas dadas, assim como mais informação sobre as questões colocadas, pois na primeira entrevista alguns alunos não conseguiram dar uma resposta convincente relativamente à definição dos valores de amizade, respeito e diferença.

De facto, desde o início das atividades implementadas que verificamos que as crianças sentiam vontade de explorar as histórias, e a curiosidade acompanhou-as desde o começo do estudo até ao seu final, já que as inferências foram um ponto constante ao longo do estudo, assim como nos desafios lançados.

Através deste estudo constata-se que a Literatura Infantil é um meio importante no ensino de valores, na mudança de atitudes e fonte de conhecimento, na medida em que os alunos revelaram mais maturidade e poder crítico em relação à sua forma de agir e à dos seus

colegas. Isso representa um aspeto positivo, bem aquilatado também por Traça (1992), quando afirma que a criança consegue, através da Literatura Infantil, “extrapolar ações positivas de esperança no futuro, de crédito e confiança nos valores mais significativos e gratificantes do mundo atual” (p. 119).

Os objetivos a que nos propusemos no início do estudo foram alcançados, porque, através da Literatura Infantil, conseguimos motivar as crianças para as aprendizagens e, ao mesmo tempo, inculcar-lhes a importância dos valores em estudo. Na realidade, à escola exige-se grande envolvimento na educação para a cidadania, cabendo aos educadores e professores a prossecução de projetos que, tal como o deste estudo, desenvolvam saberes, capacidades e atitudes democráticas nos seus alunos.

### Referências bibliográficas

- Azevedo, F. (2006a). *Literatura infantil e leitores*. Braga: Edição Universidade do Minho.
- Azevedo, F. (2006b). *Língua materna e literatura infantil: Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*. Porto: Lidel.
- Blockeel, F. (2001). *Literatura juvenil portuguesa contemporânea: Identidade e alteridade*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Bardin, L. (2007). *Análise de conteúdo* (3.<sup>a</sup> ed). Lisboa: Edições 70.
- Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a investigação-ação: Desafios para a formação de professores*. Imprensa da Universidade de Coimbra: Coimbra.
- Cervera, B. (2003). *Teoría de la literatura infantil* (3.<sup>a</sup> ed.). Bilbao: Ediciones Mensajero.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- Shavit, Z. (2003). *Poética da literatura para crianças*. Lisboa: Caminho.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: DGIDC.
- Silva, V. M. (1981). Nótula sobre o conceito de literatura infantil. In D.G. Sá (Org.), *A Literatura Infantil em Portugal* (pp. 9-15). Braga: Edições da Editorial Franciscana.
- Traça, M. E. (1992). *O fio da memória: Do conto popular ou conto para crianças* (2.<sup>a</sup> ed.). Porto: Porto Editora.

### Agradecimentos

À Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e ao Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) do Instituto Politécnico de Viseu.